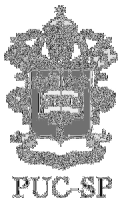


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

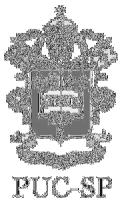
Ementário do 2º semestre de 2014



Disciplina: Teoria Política – Pensamento: Viver Juntos entre o Poder e a Liberdade.....	04
Disciplina: Teoria Sociológica: Estado e Sociedade Civil.....	06
Disciplina: Fundamentos da Antropologia.....	09
Disciplina: Fundamentos da Política – A democracia como Governo Limitado.....	11
Disciplina: Fundamentos da Sociologia.....	15
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	17
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	20
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	22
Disciplina: Corporeidades, Comunidades e Religiosidades: Fronteiras.....	24
Disciplina: Diálogos em Antropologia Visual.....	27
Disciplina: Etnografia: Outras Viagens, Novos Métodos – Leituras Intertextuais.....	30
Disciplina: Governamentalidades, Neurociência e Nanometria: Moral e Política.....	34
Disciplina: Identidade Étnica e Cidadania.....	38
Disciplina: Memória e Performance.....	39
Disciplina: Mitos e Ritos: seus Usos Sociais.....	41
Disciplina: Multiculturalismo e Gênero: o Feminismo e a Crítica Pós-Colonial.....	43
Disciplina: Percursos Teóricos e Metodológicos da Vida Cotidiana.....	45
Disciplina: Tragédia e o Pensamento Trágico em Nietzsche.....	47
Atividade Programada: A Contribuição do Pensamento de Max Weber para Compreensão da Contemporaneidade.....	48
Atividade Programada: A Pesquisa em Ciências Sociais: Planejamento e Metodologias.....	50
Atividade Programada: As Práticas Políticas da Contemporaneidade.....	52
Atividade Programada: Cidade e Cultura: Reconversão Econômica dos “Espaços” Industriais em “Espaços” do Terciário Avançado.....	54
Atividade Programada: Ditadura, Transição, Democracia Liberal: Meio Século de Política no Brasil.....	59
Atividade Programada: Narrativas Contemporâneas da Cultura.....	61
Atividade Programada: O Estatuto da Imagem nas Ciências Sociais – Cinema e Representações.....	63



Atividade Programada: O Impacto da Metodologia do <i>Transfert Culturel</i> em Sociologia e Antropologia.....	66
Atividade Programada: Palavras-Chave: Fluxo, Fronteira e Rede.....	68
Atividade Programada: Pierre Clastres: Antropologia Política.....	70
Atividade Programada: Tecnologia, Sociedade e Políticas Públicas.....	71



Disciplina:	TEORIA POLÍTICA – PENSAMENTO: VIVER JUNTOS ENTRE O PODER E A LIBERDADE. (MESTRADO E DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Miguel Wady Chaia
Horário:	5ª Feira - das 19h15 as 22h15 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Os significados da Política, enquanto ação e pensamento são múltiplos. Da modernidade à contemporaneidade vem se desenvolvendo inúmeras estruturas teóricas que compõem uma plêiade polissêmica para abordar o conceito de Política.

Entretanto, dois temas conseguem articular tanto a diversidade teórica quanto as referências para problematizar e dar sentido à difícil sociabilidade: poder e liberdade.

Na atualidade verifica-se um confronto entre movimentações produzidas para a conquista ou a ampliação da liberdade e tendências centradas na exacerbada imposição do poder/dos poderes. Neste sentido, a disciplina abordará poder e liberdade na história das idéias e das instituições políticas, tomando como eixo o processo da construção do político.

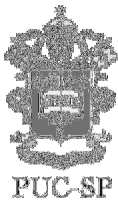
Com uma abordagem fundamentada na teoria e na filosofia política, os estudos serão direcionados pela análise interna da obra e pelo confronto entre as formulações dos autores (constituindo uma espécie de rede teórica). Assim, a disciplina deverá abordar os complexos paradoxos da política (inclusive, suas insuficiências), os pressupostos das construções institucionais e as tensões que envolvem as diferentes relações que se estabelecem entre poder, liberdade, igualdade e utopia.



Desta forma, será formulada a idéia de “política como tragédia”, fundamentada no potencial ordem x desordem e na compreensão de conflitos intermináveis.

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

- CIORAN, E. M. História e Utopia, Rocco Ed., RJ, 1994.
- ENGELS, F. Anti-Dühring, Paz e Terra, RJ, 1977.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder, Graal, RJ, 1986.
- LA BOÉTIE, E. de Discurso da servidão voluntária, Brasiliense, SP, 1987.
- LUTERO E CALVINO Sobre a autoridade secular, Martins Fontes, SP, 1995.
- MAQUIAVEL, N. Comentários sobre a década de Tito Livio, Ed. Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 1979.
- MARX, K. A questão judaica, Editora Centauro, São Paulo, 2000.
- NEGRI, A. Cinco lições sobre Império, DP&A Editora, RJ, 2003.
- NIETZSCHE, F. - Além do Bem e do Mal, Cia das Letras, São Paulo, 1992.
- NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e Utopia, Jorge Zahar Editor, RJ, 1991.
- RANCIÈRE, J. O desentendimento: política e filosofia, Editora 34, SP, 1996.
- SANTO AGOSTINHO Confissões, Vozes, Petrópolis, 1992 (ou Editora Abril Cultural, série Os Pensadores).
- SARTRE, J.P. O ser e o nada - ensaio de ontologia fenomenológica, Editora Vozes, Petrópolis, 1977.
- SHAKESPEARE, W. A Tempestade, Relume Dumará, RJ, 1991.
- SLOTERDIJK, P. No mesmo barco - ensaio sobre a hiperpolítica, Estação Liberdade, SP, 1999.
- STUART MILL, J. Sobre a liberdade, Vozes, Petrópolis, 1991.



Disciplina:	TEORIA SOCIOLOGICA: ESTADO E SOCIEDADE CIVIL
Docente:	Prof. Dr. Luiz Eduardo W. Wanderley
Horário:	3ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

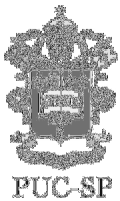
EMENTA

O curso pretende contribuir para que se explicitem os fundamentos e as características principais das crises que vêm afetando e modificando em profundidade o capitalismo, a civilização e os paradigmas com que se pensa e se organiza a vida societária. Busca, também, compreender os efeitos dessas crises nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, de modo a que se avalie a capacidade explicativa dessas ciências na decifração dos conteúdos que caracterizam os atuais processos de mudança e transformação.

O foco central concentra-se na análise das questões referentes à conceituação e ao funcionamento do Estado e da Sociedade Civil, bem como no exame das conseqüências teóricas e práticas postas pelos processos de globalização, hegemônica e contra-hegemônica, com ênfase na realidade latino-americana. Procura, ademais, compreender como estas questões condicionam e são condicionadas pelas relações internacionais, pelos organismos multilaterais, pelos processos de integração regional, pelas políticas externas dos Estados-Nação, pela presença da Sociedade Civil no controle social das políticas públicas, pelos processos de publicização. O curso buscará apresentar algumas propostas e alternativas em gestação e desenvolvimento, explorando as possibilidades abertas pelo realismo utópico.

PROGRAMA

Introdução geral dos objetivos e dinâmica do curso
Crise: rupturas, desafios, oportunidades
Noções de globalização hegemônica e contra-hegemônica
Estado: transformações e perspectivas
Sociedade Civil: significados, limites e possibilidades



AVALIAÇÃO

Serão considerados basicamente os seguintes critérios avaliativos:

- a) interesse do aluno pelo Curso, demonstrado pela participação em todas as atividades a serem desenvolvidas;
- b) um (ou mais) trabalho escrito sobre temática referente ao Curso, a ser definida no decorrer do mesmo.

Será indicada uma bibliografia básica e uma bibliografia complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALLERSTEIN, Immanuel. (1984). *Tipologia das crises no sistema mundial*. Essex, Universidade das Nações Unidas, mimeo.

HOBSBAWN, Eric. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Companhia das Letras.

GÓMEZ, José Maria. (1998). *Globalização, Estado-Nação e cidadania. Contexto Internacional* vol. 20, no. 1, janeiro/junho. Rio de Janeiro, IRI/PUC-RJ.

BECK, Ulrich. (1999). *O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização*. Trad. André Carone. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). (2002). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo, Cortez.

CARNOY, Martin. (1988). *Estado e teoria política*. Trad. Equipe da Pucamp. Campinas, Papirus.

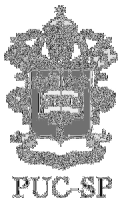
FLEURY, Sônia. (1994). *Estado sem cidadãos – seguridade social na América Latina*. Rio de Janeiro, Fiocruz.

LECHNER, Norbert. (1977). *La crisis del Estado em América Latina*. Caracas, El Cid editor.

BOBBIO, Norberto. (1982). *O conceito de sociedade civil*. Rio de Janeiro, Graal.

RESTREPO, Luis Alberto. (1990). *A relação entre sociedade civil e o Estado*. Tempo Social 2(2), 2º Sem. São Paulo, Departamento de Sociologia, FFLCH/USP.

ACANDA, Jorge Luis. (2006). *Sociedade civil e hegemonia*. Trad. De Lisa Stuart. Rio de Janeiro, UFRJ.



COSTA, Sérgio. (2002). *As cores de Ercília*. Belo Horizonte, UFMG.

DAGNINO, Evelina (org.). (2001). *Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra.

VIEIRA, Liszt. (2001). *Os argonautas da cidadania – a sociedade civil na globalização*. Rio de Janeiro, Record.

SEOANE, José, TADDEI, Emílio (orgs.). (2001). *Resistências mundiais – de Seattle a Porto Alegre*. Petrópolis, Vozes/CLACSO/LPP.

SINGER, Paulo (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

CORRÊA LEITE, José (2003). *Fórum Social Mundial – a história de uma Invenção Política*. São Paulo, F. Perseu Abramo.

VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, L. E. W. et alii (orgs.). *A dimensão subnacional e as relações internacionais*. São Paulo, EDUSC/EDUNESP/EDUC, 2004.

WANDERLEY, L. E. W. (2005). *Sociedade Civil, integração regional e mercosul*. In: WANDERLEY, L. E. W., VIGEVANI, T. (orgs.). *Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e mercosul*. São Paulo: EDUC/EDUNESP/FAPESP.

WANDERLEY, L. E. W. e RAICHELIS, Raquel (orgs.). (2009). *A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública*. São Paulo: EDUC.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maria Helena Villas Bôas Concone
Horário:	4ª Feira - das 16h00 as 19h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Esta é uma proposta de introdução ao pensamento da Antropologia. Partindo da história da sua inserção no campo da Ciência e retomando algumas das linhas que gestaram a disciplina, sempre em diálogo com as grandes questões que desafiaram o pensamento em cada momento do percurso, busca-se permitir que os interessados possam mover-se com maior facilidade nos caminhos contemporâneos dessa ciência e familiarizar-se com a linguagem e o “olhar” da Antropologia.

O programa será composto de passos:

- De que fala a Antropologia? As grandes áreas internas.
- Um pouco da História. O surgimento de uma Antropologia Social e Cultural.
- Diversidade e universalidade
- O trabalho do Antropólogo.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Mercier, Paul. História de la antropologia. Ed. Península, Barcelona, Esp. 1969.

Laplantine, François. Aprender Antropologia. Ed. Brasiliense, SP/SP, 1988 (2007/ 20ª reimpressão).

Stocking Jr., George. A Formação da Antropologia Americvna. Franz Boas. Contraponto -Ed. UFRJ, Rio, 1999.

Morgan, Lewis, A Sociedade Primitiva. 2v.

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia Estrutural. Ed. CosacNaify, s/d.



Da Matta, Roberto. Ensaio de Antropologia Estrutural. Ed. Vozes, Petrópolis, 1973.

Cardoso, Ruth (organizadora). A Aventura Antropológica. Ed. Paz e Terra, SP/SP., 2004 (4ª edição).

Feldman-Bianco, Bela. Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos. Ed. UNESP., SP/SP., 2009.

Laplantine, François. A Descrição Etnográfica. ed. Terceira Margem, SP/SP., 2004.

Zaluar, Alba Guimarães (organ.). Desvendando Máscaras Sociais. Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1975.

Cardoso de Oliveira, Roberto. O Trabalho do Antropólogo. Ed. UNESP, 1998.

Hojaj Gouveia, Eliane; Baltar, Ronaldo; Bernardo, Terezinha (organiz.). Ciências Sociais na Atualidade; Temáticas Contemporâneas. EDUC, SP/SP., 2011.

Morin, Edgard; Bocchi, Giamluca; Ceruti, Mauro. Os problemas do fim do século. Editoria Notícias, Lisboa, Port., s/d (ed. Italiana 1990, ed. Francesa 1991).

Balandier, Georges. A Desordem. Elogio do Movimento. Ed. Bertrand Brasil, Rio, 1997.

Serão trabalhados ainda textos de autores como Ruth Benedict, Margareth Mead, Radcliffe-Brown, Malinowski. A bibliografia será complementada na apresentação do curso.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA – A DEMOCRACIA COMO GOVERNO LIMITADO
Docente:	Prof. Dr. Edison Nunes
Horário:	4ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

A disciplina visa fornecer elementos para a compreensão teórica dos sistemas representativos que emergem após a experiência da Revolução Francesa como única alternativa aos despotismos; quer partam de aristocracias decadentes, caudilhos ou das maiorias onipotentes pela sua coesão. Trata, pois de pensar o governo constitucional. Para tanto, propõe examinar i. as principais feições da teoria política moderna; ii. o impacto teórico da Revolução e iii. o moderno constitucionalismo. O percurso privilegia as tradições que estão incluídas nas escolhas institucionais realizadas na formação do Estado brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do programa.

Unidade I: Uma breve introdução à política.

2. Uma breve introdução à ciência política em perspectiva sociológica.

WEBER, Max. Ciência e política, duas vocações. São Paulo, Ed. Cultrix, 1972, 2ª Ed.

3. O pensamento político moderno I.

HOBBS, Thomas. O Leviatã. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1974.

4. O pensamento político moderno II.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

5. O pensamento político moderno III.

ROUSSEAU, Jean.-Jacques. Do contrato social. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

6. O pensamento político moderno: A teoria da divisão de poderes.



MONTESQUIEU. De l'esprit des lois. Paris: Garnier-Flammarion, 1979.

Unidade II: O impacto da Revolução.

7/9. Revolução, pensamento revolucionário e a reação republicana.

ARENDR, Hannah. Da revolução. São Paulo, Editora Ática, 1988.

ARENDR, Hannah. A promessa da política. Rio de Janeiro, DIFEL, 2009.

BURKE, Edmund. Reflexões sobre a Revolução em França. Brasília: Ed. UNB, 1982.

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. Brasília: Ed. UNB, 1982. 2^a. ed.

Unidade III: O constitucionalismo.

10. O legado da Revolução Americana.

MADISON, James e outros. Os artigos federalistas, 1789-1788. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. Belo Horizonte/São Paulo, Editora Itatiaia/Editora USP, 1977.

11. A herança francesa.

CONSTANT, Benjamin. Curso de política constitucional. Granada: Editorial Comares, 2006.

CONSTANT, Benjamin. Écrits politiques. Paris: Gallimard, 1997.

12/13. A teoria do governo representativo.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o governo representativo. Brasília, Ed. UNB.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Crise e castigo. Partidos e generais na política brasileira. São Paulo, Vértice, 1987. Parte 1; Cap. I: "A teoria alencariana da democracia proporcional".

14. Teorias contemporâneas da democracia.

DAHL, Robert. Polyarchi: participation and opposition. New Haven: Yale University Press, 1971.

HELD, David. Modelos de democracia. Belo Horizonte: Paidéia, s.d.

15. Encerramento da disciplina / avaliação.

LINHA DE PESQUISA (do Programa)

Estado e Sistemas sócio-políticos - Como o título da disciplina esclarece, trata-se dos fundamentos da linha de pesquisa.

AREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciência Política - A disciplina é especialmente desenhada para discentes com formação distinta à de Ciências Sociais, fornecendo o panorama dos principais problemas da política moderna e das razões das escolhas institucionais das democracias.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ALENCAR, José de.** O systema representativo. Brasília, Senado Federal, 1996. Ed. fac-sim: Rio de Janeiro, B.L. Garnier, Edictor, 1868.
- BOBBIO, Norberto.** A teoria das formas de governo. Brasília, Editora da UNB, 1985, 4ª. ed.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco.** Dicionário de Política. Brasília, Editora da UNB, 1986, 2ª. ed.
- CASSIRER, Ernest.** El mito del Estado. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1972.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques.** As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. Brasília, Editora da UNB, 1982.
- CLARK, Stuart.** Pensando com demônios. A idéia de bruxaria no princípio da Europa Moderna. São Paulo: EDUSP, 2006.
- HILL, Chistopher.** A Bíblia Inglesa e as revoluções do Século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- KAMEN, Henry.** El siglo de hierro. Cambio social en Europa, 1550-1660. Madrid, Alianza Editorial, 1977.
- QUIRINO, Célia Galvão. VOUGA, Cláudio e BRANDÃO, Gildo Marçal.** Clássicos do pensamento político. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.
- QUIRINO, Célia Galvão e SADEK, Maria Tereza.** O pensamento político clássico. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, Quentin.** As fundações do pensamento político moderno. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- STRAUSS, Leo e CROPSEY, Joseph.** Historia de la filosofia política. México, Fundo de Cultura Económica, 1996.

b) estudos tópicos:

- ALTHUSSER, Louis.** Montesquieu, a política e a história. Lisboa, Ed. Presença, 1972.
- BERLIN, Isaiah.** *O problema de Maquiavel.* In VV.AA. Sobre Maquiavel. Curso de Introdução à Ciência Política. Brasília, Ed. UNB, 1978.
- BURCKHARDT, J.** *A cultura do Renascimento na Itália.* São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- De GRAZIA, Sebastian.** Machiavelli in Hell. Princeton, Princeton University Press, 1989.
- LEFORT, Claude.** Le travail de l'oeuvre. Machiavel. Paris, Gallimard, 1972.



MACPHERSON, C. B. La teoría política del individualismo posesivo. Barcelona, Ed. Fontanella, 1970.

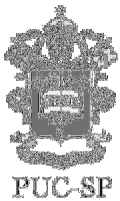
MERLEAU-PONTY, Maurice. Signos. São Paulo, Martins Fontes, 1991. Cap X. “*Nota sobre Maquiavel*”.

RIBEIRO, Renato Janine. Ao leitor sem medo. Hobbes escrevendo contra o seu tempo. São Paulo, Brasiliense, 1984.

SKINNER, Quentin. Razão e retórica na filosofia de Hobbes. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1999.

SKINNER, Quentin. Maquiavel. Pensamento político. São Paulo, Brasiliense, 1988.

STAROBINSKI, Jean. Montesquieu. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,

Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã



Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I.

Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	6ª Feira - das 09h00 as 12h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Fornecer uma base epistemológica multidimensional que problematize o desenvolvimento dos projetos doutorais em andamento. A perspectiva das **oito** exposições que constituem a primeira parte do seminário insere as ciências sociais em um horizonte cognitivo que entrelaça o conhecedor, o conhecido, o conhecimento. A religação das culturas humanística e científica. A segunda parte reúne os projetos doutorais por linhas transversais que possibilitem a emergência do diálogo coletivo entre temáticas diversas.

PROGRAMA

1. Aberturas, reestruturações, resistências
2. Razão, paixão, rebeldia
3. Unidade do conhecimento
4. Escritura e criatividade
5. Conceito, sujeito, totalidade
6. Realismo e representações do intelectual
7. Totalidade, diálogo, e as “duas culturas”
8. Metamorfose, ética da pesquisa, comitês institucionais
9. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa agrupados por transversalidades temáticas.

BIBLIOGRAFIA PARA AS OITO AULAS

1. *Para abrir as ciências sociais Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais. **Membros da comissão:** Ilya Prigogine, Immanuel Wallerstein, Robin Fox e outros. São Paulo: Cortez editora, 1996.*
Carta de Fortaleza – por uma educação transformadora: os sete saberes necessários à educação do presente. Em Os sete saberes necessários à educação do presente. Maria Cândida Moraes, Maria da Conceição de Almeida, orgs.). Rio de Janeiro; Wak editora, 2012, pp. 247/256.



Michel Serres. Solicitações às Universidades em prol de um saber comum. Em *O Incandescente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, pp. 305/306.

2. Freeman Dyson. O cientista como rebelde. Em *Serrote*, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.

Albert Einstein. Princípios da pesquisa. Em *Como vejo o mundo*; tradução H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, pp. 137/141.

Karl Popper. *Em busca de um mundo melhor*; tradução Milton Camargo Mota. Primeira parte. Capítulo 1. Conhecimento e formação da realidade; capítulo 2. Sobre conhecimento e ignorância; capítulo três. Sobre as assim chamadas fontes do conhecimento; pp.25/76.

3. Edward O. Wilson. As Ciências Sociais. Em *A Unidade do conhecimento. Consiliência*; tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1999, pp.173/200.

Maria da Conceição de Almeida. Método complexo e desafios da pesquisa. Em *Cultura e Pensamento Complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 103/118.

Pablo González Casanova. Interdisciplina e complexidade. Em *As novas ciências e as humanidades; da academia à política*. São Paulo, Boitempo editorial, 2006, pp. 11/64.

4. Pierre Achard. L'écriture intermédiaire dans le processus de recherche en sciences sociales, [A escritura intermediária no processo de pesquisa em ciências sociais]; tradução Olda Andreazza/Alexandre Barbeta, pp.149/156; René Lourau. Traitement du texte, [Tratamento do texto], pp. 157/166; Franz Kafka. Um relatório para uma academia. Em *Um médico rural; pequenas narrativas*, tradução Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp 59/72; Marguerite Duras. Escrever. Em *Escrever*; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Rocco: 1994, pp. 11/49; Carlos Antonio Alves/Abel Menezes Filho/André Monteiro Costa. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. *Interface*, v. 6, nº 17, pp. 439/450; W.H. Auden. Escrever; tradução José Rubens Siqueira. *Serrote*, v. 16, março 2014, pp. 185/201. São Paulo; Instituto Moreira Salles; Helen Sword. J de Jargão; tradução Thiago Lins. *Serrote*, v. 14, julho 2013, pp. 120/127. São Paulo: Instituto Moreira Salles.

5. Gilles Deleuze/Félix Guattari. *O que é a filosofia?*; tradução Bento Prado Jr/Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Cap. 2. O que é um conceito? pp. 25/48.

Edgar Morin. A noção de sujeito. Em *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Dora Schitman, org.; tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 1996, pp 45/58.

Edgar Morin. A complexidade humana; meu método; o estado do mundo; a educação do futuro. Em *Meu Caminho*; tradução Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco, pp. 189/308. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

6. Edward Said. Exílio intelectual: expatriados e marginais, cap. 3 Profissionais e amadores, cap. 4. Falar a verdade ao poder, cap 5. Em *Representações do*



intellectual. As conferencias Reith de 1993; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Isabelle Stengers. *A invenção das ciências modernas*; tradução Max Altman. São Paulo; Ed. 34, 2002. Capítulo 1: Explorando, pp. 11/72.

7. C. P. Snow. *As duas culturas e uma segunda leitura*; tradução Geraldo Gerson de Souza/Renato Azevedo Resende. São Paulo: EDUSP, 1995.

Ilya Prigogine/Isabelle Stengers. *A nova aliança. A metamorfose da ciência*; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984.

8. Edgard de Assis Carvalho. Uma ética complexa para o conhecimento científico. Em *Cultura e Pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 133/142. Edição original: A complex ethics for scientific knowledge. Em *Research on scientific research, a transdisciplinary study*. Edited by Mauro Maldonato e Ricardo Pietrobon. Brighton, Sussex Academic Press, 2010, pp. 136/142.

Peter Singer. *Ética prática*; tradução Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Capítulo 1: Sobre a ética; capítulo 2: A igualdade e suas implicações, pp. 9/64.

Discussão dos projetos de tese.

Bibliografias complementares para as oito sessões expositivas serão fornecidas posteriormente.



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)
Docente:	Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus
Horário:	4ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

O seminário de pesquisa constitui um momento importante no debate coletivo dos projetos doutorais, ensejando a discussão das tendências predominantes na produção de conhecimento em ciências sociais, as quais se pautam, muitas vezes, nos determinismos, nas continuidades e na cisão entre sujeito e objeto. Nessa medida, suscita uma reflexão acerca dos acasos, da intuição e dos desafios epistemológicos na construção de saberes, com destaque para as questões relacionadas ao modo de expor - e sistematizar - os dados e as informações coletadas no processo de investigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU,P.,CHAMBERON,G. e PASSERON,G. *Le métier de sociologue.* Paris,PUF. 1973.

FEYERABEND, P. *Contra o método.*São Paulo, Ed. UNESP,2ª edição.2011.

MASTERMAN,M. A Natureza do Paradigma in I.LAKATOS e A.MUSGRAVE (orgs) - op.cit. pp.72-108 ,1979.

MORIN, E., *Introdução ao pensamento complexo.* Lisboa, Instituto Piaget, 1990.

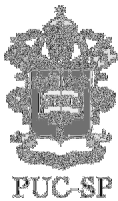
NUNES, J. A. O Resgate Epistemológico in SANTOS,B. S. e M. P. MENESES *Epistemologias do sul.* São Paulo, Cortez Editora (pp. 261-290), 2013.

Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a Reestruturação das Ciências Sociais. Para abrir as ciências sociais. São Paulo, Cortez, 1996.

SANTOS, B. S., *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.* São Paulo, Cortez, 2000.



TOULMIN, S.E “É adequada a distinção entre ciência normal e ciência revolucionária?” in I.LAKATOS e A. MUSGRAVE (orgs) . *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo, Cultrix /EDUSP , pp.49-59 .1979



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	4ª Feira - das 18h00 as 21h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue até o final do primeiro semestre de 2014.

Na primeira etapa do curso serão abordadas as seguintes questões epistemológicas:

- A ideia formulada por T. Kuhn de que cada disciplina científica elabora e levanta problemas dentro de uma estrutura pré-estabelecida por pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e técnicos, o que ele denominou paradigma.
- Crítica à epistemologia cartesiana, mostrando que o método não é simplesmente um conjunto de regras que, bem empregadas, garantem resultados científicos. Estudo da proposta de M. Limoeiro para a formação do conhecimento: “Somente conduzindo o raciocínio até o plano propriamente epistemológico, distanciando-se, assim, das malhas do método como tal para atingir as suposições em que se baseia, as bases de que parte, é que será possível compreender a formação do conhecimento e o papel que aí cabe ao método”.
- Estudar o conceito de incomensurabilidade, discutido por T. Kuhn: “afirmar que duas teorias são incomensuráveis é afirmar que não há linguagem em que ambas as teorias possam ser traduzidas sem haver resíduos e perdas”.



Na etapa seguinte, serão estudadas questões referentes ao planejamento de pesquisas qualitativas, estruturação do corpus da dissertação e formulação do problema de pesquisa.

Finalmente, serão apresentadas algumas técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais: diferentes modalidades de entrevista, questões envolvidas na observação direta em pesquisa qualitativa, abordagem biográfica, pesquisa documental etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alves-Mazzotti, Alda e **Gewandsznajder**, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.

Bauer, Martin W. e **Gaskell**, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Demo, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

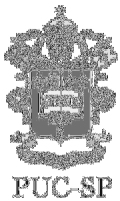
Durham, E. at. Al; Cardoso, R. (org) – A aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Thiollent, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980

Vasconcelos, Eduardo Mourão – Complexidade e pesquisa interdisciplinar. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Wolf, Eric – Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf, Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2003.



Disciplina:	CORPOREIDADES, COMUNIDADES E RELIGIOSIDADES: FRONTEIRAS
Docente:	Profa. Dra. Eliane Hojaij Gouveia
Horário:	2ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

O final do século passado e início do atual testemunharam significativas mudanças nos espaços culturais remodelando os indivíduos, suas afetividades, expressividades, corporeidades e religiosidades. As questões que envolvem os estudos sobre tais remodelações voltam-se para a definição dos limites organizacionais que se tornam cada vez mais reduzidos, em especial quando referidos às vivências institucionais e comunitárias. Assim, compreender as diversas formas e condições que influenciam nossos hábitos, modos de pensar, agir e sentir, na sociedade contemporânea e suas intersecções com a corporeidade, a educação, a religiosidade nas mídias e movimentos sociais se apresenta de interesse para o pesquisador das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

A presente proposta objetiva discutir a constituição dos objetos das Ciências Sociais vinculados à modernidade e as remodelações movimentadas em comunidades instituídas em situação do desencantamento do mundo seus tabus, corporeidade e interditos construídos pelas relações histórico sociais propiciadoras de estados redefinidores das tradições culturais,

EXPLICITAR VINCULOS COM: Todas as Áreas

LINHA DE PESQUISA: Instituições e agentes institucionais: estrutura, organização e ideologias específicas com interconexão com dinâmica das classes sociais, do Estado e das práticas culturais.

AREA DE CONCENTRAÇÃO: Antropologia



GT-DIRETÓRIO DE PESQUISA DO CNPQ: Núcleo de Estudos Religião e Sociedade- NURES

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, L.M.B. de. Religião e ciência entre kardecistas e messiânicos. **Anais do Simpósio Sudeste da ABHR**, São Paulo/USP, p. 2003 – 2316, 2013. **Disponível em** www.sudesteabhr.net.br

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2003

BERGER, P.L. Religião e construção de mundos. In: _____. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulinas, 1985.

Bourdieu, Pierre. Economia das Trocas Simbólicas. SP: Perspectiva,2005

Camurça, Marcelo Ayres. Secularização e Reencantamento: a Emergência dos Novos Movimentos Religiosos. In: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. SP, n.56, 2003

Carozzi, Maria Julia. Tendências no Estudo dos Novos Movimentos Religiosos na América: os últimos 20anos. In: Boletim Informativo e Bibliográfico das Ciências Sociais RJ,n.37,1994

Canevacci,Massimo.Culturas extremas:mutações juvenis Noé corpos das metrópoles.Rio de Janeiro:DP&A,2005

CARDOSO, Gustavo. Para uma Sociologia do Ciberespaço: Comunidades Virtuais em Português. São Paulo: Celta, 1998.

DELUMEAU, J. Um enigma histórico: a grande repressão da feitiçaria. I - O dossiê. In: _____. **História do medo no ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

FERNANDES, Florestan (Org.). Comunidade sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Nacional/Edusp

Hervieu-Léger,Danièle. Catolicismo- a configuração da memória. In: REVER,SP,N.2 ano5,2005. Publicação eletrônica <http://www.pucsp.br/rever>

MAUSS, M. Técnicas corporais. In:_____. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974, v.2.



MARTINO, L. M. S. Do espaço sagrado à pista de dança: o caso das igrejas medievais de Norwich. **História**, 2010, vol.29, no. 1, p.108-119. **Disponível no Scielo**

MARTINS, J. S. A aparição do demônio na fábrica no meio da produção. In: _____. **A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário**. São Paulo: 34, 2008.

MARTINS, J. S. A dialética do corpo no imaginário popular. **Sexta-feira**, São Paulo, n.4 (Corpo), p.46-54, 1999.

Monteiro, Paula. Magia, Racionalidade e Sujeito Político. In Revista Brasileira de Ciências Sociais.SP, n.26, ano 9, 1994.

Pierrucci, A.F. & Prandi. A realidade social das religiões no Brasil. SP: Hucitec 1996.

Serres, Michel.Variações sobre o corpo.rio de janeiro Bertram Brasil,2004

VALLA, V. V. Pobreza, emoção e saúde: uma discussão sobre pentecostalismo e saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Abr. 2002, no. 19, p.63-75. **Disponível no Scielo**

Wanderley, L .W. Desafios da Globalização para as religiões.In: Revista Nures. Publicação Eletrônica da Núcleo Religião e Sociedade.SP/PUCSP, 2005. [HTTP://www.pucsp.br/revistanures/revista1/wanderley.pdf](http://www.pucsp.br/revistanures/revista1/wanderley.pdf)

Weber, Max Economia e Sociedade, v1, cap.5. Brasília:Ed UNB,1991

ZORDAN, P. B. M. B. G. Bruxas: figuras de poder. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, ago. 2005. **Disponível em:** <http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n2/26885.pdf>



Disciplina:	DIÁLOGOS EM ANTROPOLOGIA VISUAL
Docente:	Prof. Dr. Rinaldo Sérgio Vieira Arruda
Horário:	5ª Feira - das 16h00 as 19h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Esta disciplina se propõe a debater, num plano exploratório, perspectivas, limites e questões colocadas pelos usos das imagens na Antropologia. Essa Antropologia Visual será encarada na perspectiva de uma etnografia de imagens; na perspectiva da produção de uma mídia indígena e na problematização das questões de autoria, de representação e de transcrição cultural. Além disso, propõe-se a acompanhar os alunos em atividades práticas e experimentais de produção e uso de imagens no campo das Ciências Sociais. A disciplina constará de 17 sessões, duas das quais contando com a presença de convidados ligados à produção de material visual etnográfico, 8 de debates referidos a textos relativos ao tema e 7 sessões voltadas mostra de vídeos e fotografias, assim como para o planejamento, execução e acompanhamento das atividades práticas, a serem definidas no início do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson – Fotoetnografia da Biblioteca Jardim. Porto Alegre: Editora da Ufrgs/Tomo Editorial, 2004.

ANDRADE, Rosane de – Fotografia E Antropologia: Olhares Fora-Dentro. São Paulo: Educ/Estação Liberdade, 2002.

BARTHES, Roland – A Câmara Clara - Rio De Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – Fotografar, Documentar, Dizer com Imagens. Em Cadernos De Antropologia E Imagem 18. Rio De Janeiro: Uerj, 2004, Pp.27-54.



CADERNOS DE ANTROPOLOGIA E IMAGEM 18: Fotografia, Cinema e Internet. Rj, NAI,UERJ, 2004.

CANEVACCI, Massimo - Antropologia da Comunicação Visual (, 2001)

COLLIER JR., John – Antropologia Visual : a fotografia como método de pesquisa. São Paulo, EPU, 1973.

COTTON, Charlotte – A Fotografia Como Arte Contemporânea. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

DARBON, Sébastien – O Etnólogo e suas Imagens. Em Samain, Etienne (Org.) – O Fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp. 95,107.

ECKERT, Cornélia e MONTE-MÓR, Patrícia (orgs.) - A imagem em foco: novas perspectivas antropológicas .RJ, UERJ, 1999.

EDWARDS, Elizabeth – Antropologia e Fotografia. Em Cadernos de Antropologia e Imagem 2. UERJ, 1996, pp.11-29.

FREIRE, Marcius - Gregory Bateson, Margaret Mead e o Caráter Balinês. Notas Sobre Os Procedimentos de Observação Fotográfica em Balinese Character. A Photographic Analysis. Em Alceu Revista de Comunicacao Cultura e Politica- V.7 - N.13 - P. 60 A 72 - Jul./Dez. 2006.

GINSBURG, Faye - Indigenous Media: Faustian Contract or Global Village?In Marcus, George (ed) Rereading Cultural Anthropology, London, Duke University Press, 1992.

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS, número dedicado à Antropologia Visual, 1995).

*Indigenous Media: Faustian Contract or Global Village?*In Marcus, George (ed) **Rereading Cultural Anthropology**, London, Duke University Press, 1992.

KOSSOY, Boris – Fotografia e Memória: Reconstituição por meio da Fotografia. Em Samain, Etienne (Org.) – O Fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp. 39-47.



LISSOVSKY, Mauricio - A Fotografia e a Pequena História de Walter Benjamin. Dissertação de Mestrado em Comunicação apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

MACHADO, Arlindo – A ilusão especular. Brasiliense, São Paulo, 1984.

MARTINS, José de Souza – Sociologia Da Fotografia e da Imagem. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MENDONÇA, João Martinho – Margareth Mead, Bali e o Atlas do Comportamento Infantil: Apontamentos Sobre um Estudo Fotográfico. Em Horizontes Antropológicos, Ano 16, Número 34, Pp. 315-349. Porto Alegre: Julho/Dezembro 2010.

NOVAES, Sylvia Caiubi – O Uso Da Imagem na Antropologia. Em Samain, Etienne (Org.) – O Fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp 105-115.

NOVAES, Sylvia Caiuby Et All (Orgs.) – Escrituras da Imagem. São Paulo: Fapesp/Edusp, 2004.

PARENTE, José Inacio e MONTE-MÓR, Patrícia, (orgs.) - Cadernos de Antropologia e Imagem no. 2 “Antropologia e Fotografia”, UERJ, 1996.

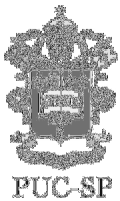
PINNEY, Christopher – A História Paralela da Antropologia e Fotografia. Em Cadernos De Antropologia E Imagem 2. Rio De Janeiro: Uerj, 1996, Pp. 29-53.

SAMAIN, Etienne – Um Retorno À Câmara Clara: Roland Barthes e a Antropologia Visual. Em Samain, Etienne (Org.) – O Fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp. 115-129.

SAMAIN, Etienne (Org.) – O Fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005.

SONTAG, Susan – Sobre Fotografia. São Paulo: Cia Das Letras, 2010.

Bibliografia obrigatória e complementar será definida e indicada no decorrer das atividades.



Disciplina:	ETNOGRAFIA: OUTRAS VIAGENS, NOVOS MÉTODOS - LEITURAS INTERTEXTUAIS
Docente:	Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck
Horário:	2ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

A etnografia se repensa. Alarga seu campo de atuação, elege novos objetos, redefine suas fronteiras. Desenvolve, ao mesmo tempo, uma perspectiva autorreflexiva, problematizando suas práticas e métodos, tal como pode ser encontrada na obra de James Clifford (1994), ou na de Vincent Debaene (2002).

Para Clifford, na busca de afirmar-se como método de pesquisa interativa e controlada, a etnografia jogou a dimensão literária, presente em suas origens, para fora de suas fronteiras, embora tenha permanecido fantasmada por ela. Nesse sentido, vale invocar, mais uma vez *Tristes trópicos* e seu reiterado *desencantamento da viagem*.

Por outro lado é importante lembrar que, se o trabalho de campo permanece, desde o início do século XX, e durante muito tempo, como signo maior da singularidade e da especificidade da ciência antropológica, no âmbito da qual sempre cumpriu o papel operatório da teoria, hoje é adotado pelas ciências humanas como um todo, e, em particular, pela sociologia, a ciência política, a linguística, a geografia e a história. Num caminho de mão dupla, pode-se dizer que, reciprocamente, o método etnográfico igualmente sofreu contaminações de outros campos de conhecimento, a partir das quais modificou-se de forma significativa.

Isso considerado, a proposta desta disciplina é realizar uma reflexão sobre os diversos sentidos e configurações que a etnografia contemporânea ganhou ao longo do tempo, a partir da leitura de clássicos em nova chave, da atualização bibliográfica de trabalhos teóricos e empíricos, do exame da singularidade da sua escrita e da sua repercussão na literatura e no cinema, entre outros.



A discussão se dará a partir de cinco eixos teórico-temáticos, a saber:

1) Viagem e método etnográfico. A tradição literária do *desencantamento da viagem*: “isto não é um livro, nem uma viagem”. Escrita antropológica e escrita de viagem. Etnografia como gênero. Os diários de campo e seus impasses.

2) Intertextualidades: A proto-etnografia de Jéan de Léry e a natureza africana descrita por Léon, o africano; Michel Foucault em Trobriand, ou, Malinowski e a *scientia sexualis*; *Sexo e temperamento*, de Margaret Mead, à luz da noção de modelo, de Claude Lévi-Strauss.

3) Claude Lévi-Strauss, outras viagens : Canadá, Estados Unidos, Japão, Paquistão.

A outra face da lua e *A antropologia diante dos problemas do mundo contemporâneo*.

4) O “etnógrafo” Walter Benjamin e o método fisiognômico; a *flanêrie* e o ócio como métodos de observação. *Dépayement* benjaminiano: *Por um lugar se aprende a ver o outro*: Berlim, Moscou, Nápoles, Marselha.

5) Outras etnografias: a etnoficção de Jean Rousch. A etnografia imagética de Roland Barthes: *O império dos signos* e *Mitologias*. *Cadernos da viagem à China*.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ANTOINE, Philippe. Ceci n'est pas un livre. Le récit de voyage et le refus de la littérature. *Sociétés et Représentations*. Paris: ISOR/Credhes, 2006.

BALANDIER, Georges – “Etnografia, etnologia, antropologia” in GURVITH, Georges (org.), *Tratado de Sociologia*, vol. I. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland – *O império dos signos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

_____ _ *Mitologias*. São Paulo: Perspectiva,

_____ _ *Cadernos da viagem à China*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

BARTHÉLEMY, Tiphaine e COUROUCLI, Marie (org.) – *Ethnographes et voyageurs : les défis de l'écriture*. Paris : CTHS, 2008.

BATESON, Gregory – *Naven*. São Paulo : Edusp, 2008.



BENJAMIN, Walter – *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

_____ - *Obras escolhidas II: Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

_____ - *Obras escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico, no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense,

CLIFFORD, James – *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

DEBAENE, Vincent. *L'adieu au voyage: l'ethnologie française entre science et littérature*. Paris : Gallimard, 2011.

_____ - *Claude Lévi-Strauss : L'homme au regard éloigné*. Paris: Gallimard, 2009.

DESCOLA, Philippe – *As lanças do crepúsculo*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DEPETRIS, Carolina. *La escritura de los viajes: del diario cartográfico a la literatura*. Mérida: Universidad Nacional Autónoma de México, 2007.

FOUCAULT, Michel – *História da sexualidade I: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2009.

GOMEZ-GÉRAUD, Marie-Christine. ANTOINE, Philippe (dirs.). *Roman et récit de voyage*. Paris: Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, 2001, pp. 249-252.

GYÖRGY , Tverdota (org.) – *Écrire le voyage*. Paris: Presses de La Sorbonne Nouvelle, 1994.

IMBERT, Claude – *Lévi-Strauss : le passage du nord-ouest*. Paris : L'Herne, 2008.

LEIRIS, Michel – *A África fantasma*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LÈRY, Jean de – *Viagem à terra do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2007.

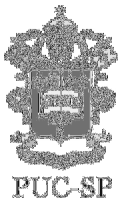
LÈVI-STRAUSS, Claude - *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____ - *A outra face da lua: escritos sobre o Japão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____ - *A antropologia diante dos problemas do mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



- _____ - *Oeuvres*. Paris: Pléiade – Gallimard: 2008.
- LENCLUD, Gérard. Quand voir, c'est reconnaître. Les récits de voyage et le regard anthropologique. *Enquête*. Les terrains de l'enquête. Paris, 1995.
- MALINOWSKI, Bronislaw – *A vida sexual dos selvagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- _____ _ *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MEAD, Margaret – *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- MAUSS, Marcel – *Journal de l'ethnologue*. Paris : Payot, 1986.
- PEIXOTO, Fernanda Arêas – *A viagem como vocação: itinerários intelectuais, experiência social e formas de conhecimento*. Tese de Livre-docência defendida no Departamento de Antropologia da FFLCH / USP, agosto 2012.
- SARLO, Beatriz – *Siete ensayos sobre Walter Benjamin*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.
- SURUN, Isabelle. Du texte au terrain: reconstituer les pratiques des voyageurs. *Sociétés et Représentations*. Paris: ISOR/Credhes, 2006.
- SÜSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui*. O narrador, a viagem. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- TADDEI, Angela – “Sobre a escrita etnográfica”. *Revista Aurora*, vol. 5. Marília 2012.
- TORRÃO FILHO, Amilcar. Narrativas de viagem: cruzamentos de espaços, saberes e temporalidades. Séculos XVIII e XIX. *Estudos de História*. Franca: UNESP, 12 (1): 127-144, 2005.
- WEIL, Françoise. La relation de voyage: document anthropologique ou texte littéraire? In: RUPP-EISENREICH, Britta (éd.). *Histoires de l'Anthropologie* (XVIe-XIXe siècles). Actes du Colloque La Pratique de l'Anthropologie Aujourd'hui. Paris: Klincksieck, 1984.



Disciplina:	GOVERNAMENTALIDADES, NEUROCIÊNCIA E NANOMETRIA: MORAL E POLÍTICA
Docente:	Profa. Dra. Salete Magda Oliveira
Horário:	4ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

É possível constatar deslocamentos específicos atuais da relação governo-verdade na emergência de novas governamentalidades, conectadas a escopos de pesquisas recentes, que apontam para o investimento na medida nanométrica, no mapeamento de imagens cerebrais e em programas de monitoramentos ordinários de controle. Segundo atualizadas pesquisas neurocientíficas o cérebro se libertou do corpo. Com isso o humano passou a ser uma questão revisada para as humanidades. Estamos diante de um investimento político que intensifica a nanometria e os escalonamentos da gestão de riscos, como práticas pacificadoras de enfrentamentos, mansamente dissolvidos no gerenciamento compartilhado de conflitos para a promoção de um empreendedorismo regulador no cotidiano. Como dar formas livres às resistências ao poder político a partir do próprio trabalho intelectual e sua existência diante dos dispositivos de controle científicos na atualidade? Se governo é medida e se governar designa conduzir, sempre haverá o incontível, o rebelde, o insubmisso diante da moral e da própria política.

BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, Acácio. *Política e polícia: cuidados, controles e penalizações de jovens*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.

BERGER FILHO, Airton Guilherme. "Nanotecnologia e o princípio da precaução na sociedade de risco". In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 72, 01/01/2010. [Online].

http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7084 .



BRANCO, Guilherme Castelo & Veiga-Neto, Alfredo (Orgs.). *Foucault: filosofia e política*. Belo-Horizonte: Autêntica, 2011.

BOLETIM Inovação Unicamp- Especial Nanotecnologia. “Depoimento de Richard Russel, do governo dos EUA, aos deputados, sobre a política da Administração Bush para o fomento de P&D em Nanotecnologia”, 2004.

Disponível em <http://www.inovacao.unicamp.br/especial/nanotech/inte-russel.html> .

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DO CRP-RJ (Org). *Direitos Humanos? O que temos a ver com isso?*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2007. http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/artigos/direitos_humanos_que_tem_os.pdf

ESCUDEIRO, Mônica Lavoyer. “A medicalização da infância: um mercado em expansão” In Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC) do Instituto de Psicologia da UFRJ, 2007.

Disponível em <http://www.psicologia.ufrj.br/nipiac/index.php/producao/artigos-publicados-no-site/93-a-medicalizacao-da-infancia-um-mercado-em-expansao.html>

FERNANDEZ, Atahualpa. “Direito e neurociência” In Boletim Jurídico, 2005.

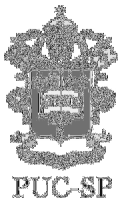
Disponível em <http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=692>

FERNANDEZ, Atahualpa e FERNANDEZ, Marly. *Neuroética, Direito e Neurociência - Conduta Humana, Liberdade e Racionalidade Jurídica*. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

FOUCAULT, Michel. *O poder psiquiátrico: curso no Collège de France (1973-1974)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. “A crise da medicina ou a crise da antimedicina.” In *Verve* 18. Tradução de Heliana Conde. São Paulo: Nu-Sol, outubro de 2010, pp. 167-194. <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve18.pdf>



LENT, Robert. “A neurociência e a lei” In Instituto Ciência hoje, março de 2010.
Disponível em

<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/bilhoes-de-neuronios/a-neurociencia-e-a-lei>

MARINO JR. Raul. *Em busca de uma bioética global: princípios para uma moral mundial e universal e uma medicina mais humana*. São Paulo: Hagnos; 2009.

MARINO JR. “Neuroética: o cérebro como órgão da ética e da moral” In *Revista Bioética*; 18 (1): 2010, pp. 109 – 120.

Disponível em

http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/539

NICOLELIS, Miguel. “Manifesto da Ciência Tropical” In Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS), novembro de 2010.

Nicolelis, Miguel. Miguel. *Muito além do nosso eu: a nova neurociência que une cérebros e máquinas: e como ela pode mudar nossas vidas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PASSETTI, Edson (Org). *Curso livre de abolicionismo penal*. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

PASSETTI, Edson. “Loucura e transtornos: políticas normalizadoras” In *Revista Ecopolítica*, n. 2. São Paulo, Nu-Sol, 2012, pp. 98-115.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/9088/6692>

PINKER, Steven. *Os bons anjos da nossa natureza: por que a violência diminuiu*. Tradução de Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

POSTAY, Maximiliano E. (Org). *El abolicionismo penal en América Latina: imaginación no punitiva y militancia*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Puerto, 2012.

SHINN, Terry; MARCOVICH, Anne. “Padrões sociointelectuais da pesquisa em nanoescala: laureados com o Prêmio Feynman de Nanotecnologia”, 1993-2007.

Scientia studia, São Paulo, v. 7, n. 1, Mar. 2009. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678662009000100002&lang=pt#c26

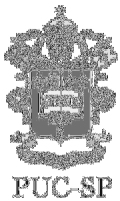


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

SILVA, Edivaldo Vieira da. *O corpo na transversal do tempo: da sociedade disciplinar à sociedade de controle ou da analítica de “um corpo que cai*. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais – PUC-SP, 2006.

SIQUEIRA, Leandro Alberto de Paiva. *O (in) divíduo compulsivo: uma genealogia na fronteira entre a disciplina e o controle*. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais-PUCSP, 2009.

WESTEN, Drew. *O cérebro político - o papel da emoção na decisão: o destino da nação*. Tradução de Roberto Fornari. Jundiaí: UniAnchieta, 2008.



Disciplina:	IDENTIDADE ÉTNICA E CIDADANIA
Docente:	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
Horário:	5ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Tomando como ponto de partida a constituição de 1988, a “Constituição Cidadã”, a disciplina propõe-se à refletir sobre alguns de seus desdobramentos, particularmente os que dizem respeito ao reconhecimento da presença de matrizes étnicas fundamentais à nossa formação, mas, sistematicamente dela excluídas pela história oficial.

Alguns documentos representativos de momentos da luta pela conquista da cidadania, “ampla, geral e irrestrita”, ensejados por tal Constituição, nos permitem perceber e refletir sobre nosso projeto de nação e os percalços do processo de construção de um pertencimento que garanta a todos a condição de cidadão.

DESENVOLVIMENTO

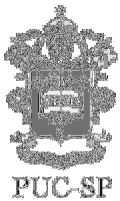
As aulas girarão em torno do debate dos documentos selecionados a seguir, sem prejuízo de outros que poderão ser acrescentados:

- A Constituição Federal de 1988
- A LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base para a Educação Nacional) 1996
- As Leis 10.639/03 e 11.645/08

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Constituição Federal de 1988
_____, LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base para a Educação Nacional) 1996
_____, Lei 10.639/03
_____, Lei 11.645/08

Autores e obras que vêm se ocupando desta temática serão indicados no início das aulas



Disciplina:	MEMÓRIA E PERFORMANCE
Docente:	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário:	3ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

O estudo do arcabouço teórico da memória interessa, atualmente, a Antropologia, a Política, a Sociologia, a Arte e muitos outros campos do saber, pois permite, talvez, melhor que qualquer outro, não apenas lidar com a dimensão subjetiva do vivido como também com as teias de significação que envolvem as vidas dos sujeitos.

No entanto o recurso a memória pode possibilitar muito mais à medida que permite descortinar situações conflitivas, discriminações, jogos de poder entre pessoas e grupos sociais e processos como de construção – reconstrução de identidade.

Mas o estudo da memória vai além: o corpo também lembra: A memória performativa é corporal.

Bergson no início do século XX já discorria sobre a relação entre matéria e espírito realizada pela memória. No entanto a lembrança corporal foi pouco estudada.

É nosso interesse estudar, também, a memória do corpo.

BIBLIOGRAFIA

CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam, Celta Editora, 1993. As práticas corporais.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. Estudos Históricos, nº 4, Rio de Janeiro, Edições Vertice.

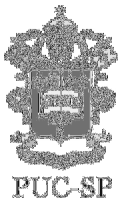
PROUST, Marcel. Em busca do tempo perdido. O tempo redescoberto. Editora Globo, Rio de Janeiro.



BERGSON, Henri (1990). *Matéria e Memória*. Martins Fontes, São Paulo, 1990.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo, Edições Vértice, Revista dos Tribunais.

BERNARDO, Teresinha. *Memória em Branco e Negro: Olhares sobre São Paulo*.



Disciplina:	MITOS E RITOS: SEUS USOS SOCIAIS
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

A proposta inicial é entender o significado da expressão “resgatar a tradição”, “proteger a tradição”. Haverá coincidência entre o horizonte daquilo que denominamos cultura e tradição? Para encaminhar o debate, serão examinadas diferentes maneiras de abordar o fenômeno cultural, que enfatizem quer sua dimensão simbólica quer a cognitiva. Iniciaremos com uma análise de um conjunto de idéias bastante sugestivas de Susanne K. Langer (Filosofia em uma nova chave), em especial as referentes à lógica dos signos e símbolos, linguagem e raízes do mito. Posteriormente, sob a ótica de Mary Douglas (Pureza e Perigo), os símbolos serão estudados como meios de classificação, usados para distinguir as várias categorias de objetos, pessoas e ações. Nesse sentido, a ordem social gera um sistema classificatório que permite identificar fenômenos anômalos tidos como ameaça de desordem.

Em seguida, mitos e ritos serão vistos através da perspectiva de Bronislaw Malinowski (“O mito na Psicologia Primitiva”, em Magia, Ciência e Religião), Mircea Eliade (O Mito do Eterno Retorno) e Maurice Godelier (O Enigma da Dádiva). O primeiro destacando a função do mito na vida prática dos indivíduos, o segundo, a presença do sagrado na estrutura da consciência e o terceiro, o mito como legitimador da ordem.

A questão ritual terá como base os trabalhos de Victor W. Turner (O processo ritual. Estrutura e anti-estrutura), Arnold van Gennep (O rito de passagem) e Mary Douglas (Símbolos naturais).

Para finalizar, e apenas como indicação para futura leitura, será feita uma rápida síntese do livro de Ian Watt (Mitos do Individualismo Moderno) que versa sobre mitos na sociedade moderna.

1. Símbolos e sinais
2. Classificação dos espaços
3. Mito como estatuto pragmático da fé e da moral
4. Mito e renovação do tempo
5. Homens reais e seus duplos imaginários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Douglas, Mary – Pureza e perigo. Tradução Mônica Siqueira Leite de Barros e Zilda Zakia Pinto. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976 {1966}

- Símbolos naturais. Madrid: Alianza Editorial, 1978 {1970}

Durkheim, Émile – As formas elementares da vida religiosa. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Eliade, Mircea – O mito do eterno retorno. Tradução Manuela Torres. Lisboa:Edições 70, 1978 {1969}

Gennep, Arnold van – Os ritos de passagem. Tradução Mariano Ferreira. Petrópolis:Vozes, 1977

Godelier, Maurice – O Enigma da dádiva. Tradução Pedro Miguel Eloi Duarte. Lisboa: Edições 70, 2000 {1996}

Goody, Jack – Domesticação do pensamento selvagem. Tradução Nuno Luís Madureira. Lisboa:Editorial Presença, 1988 {1977}

- A lógica da escrita e a organização da sociedade.Tradução Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1987 {1986}

Hill, Jonathan D. Hill (ed) – Rethinking history and mith.Indigenous South American perspectives on the past. Urbana and Chicago: University of Illinois Press. 1988.

Langer, Susanne K. – Filosofia em nova chave. Tradução Janete Meiches e J. Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004

Malinowski, Bronislaw – Magia, ciência e religião. Tradução Maria Georgina Segurado. Lisboa: Edições 70. 1988

Turner, Victor W. – O processo ritual. Estrutura e anti-estrutura. Tradução Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes, 1974 {1969}

Watt, Ian – Mitos do individualismo moderno. Tradução Mario Pontes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997 {1996}



Disciplina:	MULTICULTURALISMO E GÊNERO: O FEMINISMO E A CRÍTICA PÓS-COLONIAL
Docente:	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
Horário:	3ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

I – EMENTA

De maneira geral, a teorização levada a cabo pelos estudos de gênero tem se movido ao redor de algumas linhas de investigação bastante claras tais como a análise da relação entre as imagens e os sujeitos sociais representados bem como com a definição da identidade normativa e a conexão que esta mantém com a perpetuação de determinadas estruturas de poder na sociedade. Por isso, quando nos referimos aos estudos de gênero temos que fazê-lo dentro de uma perspectiva teórica que representa um âmbito do conhecimento abertamente pluridisciplinar e como uma área de investigação na qual convergem múltiplos pontos de vista.

Nesta disciplina procurar-se-á discutir as novas abordagens metodológicas deste campo de estudos no que se refere as problemáticas do multiculturalismo e o feminismo pós colonial, apresentando os fundamentos da teoria pós-colonial e a desconstrução das logicas de alterização, naturalização, perpetuadas pelos sistemas imperialistas e coloniais.

O objetivo específico desta disciplina é discutir as contribuições do feminismo à teoria pós-colonial: críticas das feministas não brancas ao androcentrismo dos estudos pós-coloniais e ao eurocentrismo do feminismo ocidental.

II – PROGRAMA

Principais tópicos do curso:

Unidade 1: gênese do pensamento pós-colonial

- 1.1 Crítica da razão colonial
- 1.2 Fanon: crítica da psicopatologia e da medicina colonial
- 1.3 Said: a construção do Oriente pelo Ocidente



Unidade 2: Poscolonialidade e feminismo

2.1 leitura cruzada da opressão

2.2 o patriarcado colonial

2.3 os feminismos pós-coloniais: chicano, negro, latino, cigano, teoria Queer of Colour

2.4 A pesquisa feminista na América Latina : implicações éticas e políticas

III - BIBLIOGRAFIA GERAL

BHABHA, Homi (1999). "Remembering Fanon: self, psyche, and the colonial condition". In: GIBSON, Nige C. (pp. 179 196).

BHABHA, Homi (1994). "Interrogating identity: Frantz Fanon and the postcolonial prerogative". In *The Location of Culture*. London: Routledge (pp. 40 66).

BORDO, Susan. (2000). "A feminista como o Outro". In *Revista de Estudos Feministas*, Vol. 8, n. 1 (pp.10 29).

COSTA, Claudia de Lima (2000). "As teorias feministas nas Américas e a política transnacional da tradução". In *Revista de Estudos Feministas*, Vol. 8, n. 2 (pp. 43 48)

HALL, Stuart (1998). *A identidade cultural na pós-modernidade* (trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro). Rio de Janeiro: DP&A Editora.

_____ (2003). "A questão multicultural". In SOVIK, Lia, org. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG (pp.51-100).

HOOKS, Bell (1984). *Feminist theory: from margin to center*. Boston: South End Press.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty (1990). *The post-colonial critic: Interviews, strategies, dialogues*. New York/London: Routledge.

A bibliografia completa será fornecida no primeiro encontro.



Disciplina: **PERCURSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA VIDA COTIDIANA**

Docente: Profa. Dra. Leila Maria da Silva Blass

Horário: 2ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)

Créditos: 03

Semestre: 2º/2014

EMENTA

A vida cotidiana suscita, enquanto alavanca do conhecimento, diversos objetos de estudo, tendo em vista a diversidade de práticas sociais e as diferentes perspectivas de análise nas Ciências Sociais. Nessa medida, pretendo recompor, no decorrer do curso, alguns percursos teóricos e as respectivas interpretações pois esta definição constituiria um dos desafios metodológicos a ser enfrentado pelos cientistas sociais, ao elegerem temáticas acerca da vida cotidiana como revelam os estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIS, J. Machado (2003), Vida cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo, Cortez.

PAIS, J. Machado (2006), Nos rastros da solidão: deambulações sociológicas. Porto, Ambar.

PAIS, J. M. (2010), Lufa-lufa cotidiana. Ensaios sobre cidade, cultura e vida urbana. Lisboa: ICS, Imprensa de Ciências Sociais.

MARTINS, José (2000), A sociabilidade do homem simples. São Paulo, Hucitec.

MARTINS, José (2008), A aparição do demônio na fábrica. Origens sociais do eu dividido no subúrbio operário. São Paulo, editora 34.

BERGER e LUCKMANN, T. (1974), A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, ed. Vozes.

HELLER, A. (1973), O cotidiano e a história. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra.

LEFEBVRE, H. (1991), A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo, ed. Ática.



DE CERTEAU, M. (1994), A invenção do cotidiano. Petrópolis, Vozes.

GINZBURG, C. (1989), Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história, São Paulo, Companhia das Letras.

BECKER, H. (2008), Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

SENNET, R. (2004). Respeito. Rio de Janeiro, editora Record.

Obs:- A bibliografia completa será fornecida no decorrer do curso.



Disciplina:	TRAGÉDIA E O PENSAMENTO TRÁGICO EM NIETZSCHE
Docente:	Profa. Dra. Silvana Maria Corrêa Tótora
Horário:	5ª Feira - das 16h00 as 19h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Discutir os vários sentidos de trágico na obra de Nietzsche. A dimensão da arte no pensamento de Nietzsche com base no estudo da tragédia grega como criação artística associada a um sentimento exuberante da vida e de força: o dionisíaco e o apolíneo. O experimento do trágico na obra Zaratustra e particularmente no pensamento do eterno retorno: a vida como tragédia. O trágico como produção de si em *Ecce Homo*.

PROGRAMA

- **“a existência e o mundo aparecem justificados somente como fenômeno estético”. O dionisíaco e o apolíneo.**

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Capítulos 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 16, 22, 23, 24, 25.

- **O pensamento trágico no Zaratustra**
- **O pensamento do eterno retorno: a ética do amor fati**

NIETZSCHE, Friedrich. *Gaia ciência*. Seleção

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra. – um livro para todos e para ninguém*. Trad. de Mario da Silva. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Seleção.

- **Produção de si em *Ecce Homo*.**

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo: como alguém se torna o que é*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



Atividade Programada: A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE MAX WEBER PARA A COMPREENSÃO DA CONTEMPORANEIDADE

Docente: Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
Horário: 5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (início: 09/10/2014)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2014

EMENTA

Este curso tem como objetivo resgatar o pensamento de Max Weber para possibilitar aos alunos maior intimidade com uma das mais consistentes perspectivas teóricas para a crítica da contemporaneidade. Trata-se, portanto, da análise dos textos mais significativos do autor e de reflexões sobre a atualidade do conjunto de sua obra.

BIBLIOGRAFIA

Da obra de Max Weber:

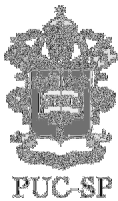
- Metodologia das Ciências Sociais, Cortez Editora e Editora da Unicamp, São Paulo, 1993
- A Ciência como Vocação, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber – Ensaios de Sociologia, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971
- Conceitos Sociológicos Fundamentais, in Economia e Sociedade, 1º cap., Fondo de Cultura Economia, México, 1944
- A Política como Vocação, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.
- Estruturas do Poder, in Mills, Wright e Gert, Hans – Max Weber, op.cit.
- Origem do Capitalismo Moderno, in História Geral da Economia, 4º cap. ou coleção Os Pensadores, Editora Abril, São Paulo, 1980
- Burocracia, in Wright Mills e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.
- Classe, Estamento e Partido, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.
- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, São Paulo, 1976

Sobre Max Weber:

- ARON, RAYMOND – As Etapas do Pensamento Sociológico, Martins Fontes/Editora da UNB, Brasília, 1982

- GIDDENS, ANTHONY – Capitalismo e Moderna Teoria Social, Editorial Presença e Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1976
- _____ - Política e Sociologia no Pensamento de Max Weber, in Política, Sociologia e Teoria Social, Editora UNESP, São Paulo, 1998
- BENDIX, R. – Max Weber – Um Perfil Intelectual, Editora da UNB, Brasília, 1986
- FREUND, JULIEN – Sociologia de Max Weber, Editora Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1980
- COHN, GABRIEL – Crítica e Resignação – Fundamentos da Sociologia de Max Weber, T.ªQueiroz Editor.Ltda., São Paulo, 1979
- PARSONS, TALCOTT et alli – Presencia de Max Weber, Ediciones Nueva Visión,Buenos Aires, 1971
- GERTZ, RENÉ E. – Max Weber & Karl Marx, Editora Hucitec, São Paulo, 1997
- TRAGTENBERG, MAURÍCIO – Burocracia e Ideologia, Editora Atlas, São Paulo, 1974
- DIGGINS, JOHN PATRICK – Max Weber – A Política e o Espírito da Tragédia, Editora Record, Rio de Janeiro, 1999
- SAINT-PIERRE, HÉCTOR LUIS – Max Weber – Entre a Paixão e a Razão, Editora Unicamp, Campinas, 2004
- DIEHF, ASTOR ANTÔNIO – Max Weber e a História, Universidade de Passo Fundo Editora, Passo Fundo, 2004
- SOUZA, JESSÉ (org.) – A atualidade de Max Weber, Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

Obs.: Dada a imensa bibliografia sobre a obra de Max Weber, é impossível referenciá-la aqui. Outras indicações bibliográficas serão fornecidas no decorrer do curso.



**Atividade Programada: A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS:
PLANEJAMENTO E METODOLOGIAS**

Docente: Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
Horário: 3ª Feira - das 19h00 as 22h00 (início: 05/08/2014)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2014

EMENTA

Esta atividade programada se propõe a oferecer diretrizes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, como mediadoras da relação entre teoria e prática. Serão destacados os procedimentos, metodologias e técnicas que dão suporte ao processo do pesquisar, possibilitando a incorporação de formas diferenciadas de saber para o enfrentamento dos desafios postos pelas atuais mudanças sociais e pelo mundo globalizado em que vivemos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES- MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª edição. São Paulo, Pioneira, 1999.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. 2ª edição. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2002. (Introdução).

BECKER, Howard S. **Falando da Sociedade: Ensaios sobre as Diferentes Maneiras de Representar o Social**. Rio de Janeiro, ZAHAR, Ed., 2009, Parte 1, cap.1.

_____. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4ª edição. São Paulo, Editora Hucitec, 1999.

BOURDIEU. Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, Ed. UNESP, INRA, 1997.

DENSIN, K. Norman, LINCOLN, Yvonna S. et al. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. São Paulo, Artmed e Bookman, 2006.



HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Centauro Editora, 2004.

MILLS, WRIGHT C. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.

POUPART, Jean et al. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Atlas, 1999

Santos, Boaventura de . **Ciência e Senso Comum**. In: **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Porto, Edições Afrontamento, 1995.

VASCONCELOS, EDUARDO M. **Complexidade e Metodologia Operativa**. 4ª edição. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002. (parte I, págs. 21 a 35).

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2005.

Obs. a bibliografia complementar será indicada no início do curso.



**Atividade Programada: AS PRÁTICAS POLÍTICAS DA
CONTEMPORANEIDADE**

Docente: Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário: 4ª Feira - das 14h00 as 17h00 (início: 01/10/2014)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2014

EMENTA

Abordaremos a ação política contemporânea e o questionamento às formas tradicionais de organização, tais como Partidos, Movimentos Sociais e Sindicatos. Debateremos a crise da democracia representativa e o papel das lideranças políticas na atual configuração da democracia contemporânea.

A partir dessa perspectiva analisaremos a noção de Multidão, enfatizando a constituição e a ação de novos sujeitos baseados na multiplicidade de práticas políticas e a influências de ferramentas digitais na dinâmica social.

BIBLIOGRAFIA

- BLANCO, Victor F.Sampedro (ed). *13-M Multitudes on line*, capítulos 1 e 9, Madrid, Los libros de la Catarata, 2005.
- COCO, Giuseppe & HOPSTEIN, Graciela, *As multidões e o império – entre globalização da guerra e universalização dos direitos*, Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- _____, VAZ, Paulo, PACHECO, Anelise, ***O Trabalho da Multidão: império e resistências***, Rio de Janeiro : Gryphus: Museu da República, 2002
- _____, NEGRI, A. GLOBAL- ***Biopoder e luta em uma América Latina globalizada***. RIO DE JANEIRO : RECORD, 2005
- CREMADES, Javier, *Micropoder – a força do cidadão na era digital*. São Paulo: SENAC, 2009
- DELEUZE, G. & GUATTARI, F., *Conversações*, São Paulo: Ed. 34, 1992.
- DOWNING, John D.H., *Mídia Radical – Rebeldias nas Comunicações e Movimentos Sociais*, São Paulo: SENAC, 2002



GENNARI, Emilio, *Chiapas, as comunidades zapatistas reescrevem a historia*, Rio de Janeiro, Achiamé, 2002.

HARDT, Michel, *Movimentos em rede, soberania nacional e globalização alternativa* in: MORAES, Denis(Org.) *Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder*, Rio de Janeiro: Record, 2005

HARDT, Michael & NEGRI, Antonio, *Império*, Rio de Janeiro: Record, 2001

_____, *Multidão – guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

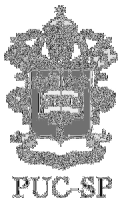
_____, *Commonwealth*, Harvard University, 2009

Mazetti, Henrique (2008). “*Resistências criativas: os coletivos artísticos e ativistas no Brasil*”. *Lugar Comum – Estudos de Mídia, Cultura e Democracia*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Laboratório Território e Comunicação – LABTeC/ESS/UFRJ – Rio de Janeiro: UFRJ, n. 25-26, mai-dez 2008, pp. 105-120.

MENGUE, Philippe, *Deleuze et la question de la démocratie*, Paris: L’Harmattan, 2003

NEGRI, Antonio, *Cinco lições sobre o Império*, Rio de Janeiro: DP&A, 2003

SZANIECKI, Barbara, *estética da multidão*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007



Atividade Programada: CIDADE E CULTURA: RECONVERSÃO ECONÔMICA DOS “ESPAÇOS” INDUSTRIAIS EM “ESPAÇOS” DO TERCIÁRIO AVANÇADO

Docente:	Profa. Dra. Mônica Muniz P. de Carvalho de Souza
Horário:	4ª Feira - das 19h30 as 22h30 (início: 06/08/2014)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2014

EMENTA

A década de 1990 diagnosticou o processo de desindustrialização vivido pelas metrópoles centrais, sobretudo nos continentes americano e europeu. Inicialmente, tratou-se de considerar que as metrópoles, antes centros da economia industrial, viam-se agora descartadas em favor de outros territórios cujos custos de logística, infra-estrutura e mão de obra seriam mais favoráveis ao lucro empresarial. A essa primeira abordagem contrapôs-se outra, pioneiramente formulada por Saskia Sassen, que demonstrou que, diferentemente do fim das cidades, o que estava em andamento era a reconversão econômica daquelas metrópoles em território do terciário avançado da economia globalizada. Portanto, espaços inicialmente deteriorados se constituiriam, posteriormente, em espaços revitalizados pela nova economia. A essas cidades assim transformadas passaram-se designar cidades globais.

Passada mais de uma década de quando essa modificação no perfil das metrópoles foi diagnosticada, pouco se avançou na discussão sobre o sentido desta reconversão econômica, antes rapidamente assimilada por rankings globais que começaram a medir as qualidades das cidades pela maior ou menor proximidade do modelo naturalizado das cidades-sedes do terciário avançado. Quando não, mesmo a literatura crítica tomou como referência o conceito no sentido de negá-lo a partir de referências concretas.

O objetivo dessa atividade programada é avançar nesta discussão aprofundando aspectos que têm sido negligenciados na compreensão desse processo de transformação das metrópoles, problematizando, inclusive, o sentido desta

transformação. Para tanto pretende considerar para a análise as seguintes questões teóricas:

- a) A articulação da noção de reconversão econômica com a noção de desenvolvimento econômico: pretende-se demonstrar que a noção de reconversão econômica se articula a uma visão cíclica do desenvolvimento econômico, sobretudo capitalista, agora mediada pela sociedade do consumo, da cultura e do lazer nos seus sentidos mais lato.
- b) O papel da cultura no processo de reconversão econômica desde, pelo menos, a década de 1950.
- c) A mobilidade como elemento estruturador da apropriação das metrópoles como território da cultura, de novo no seu sentido mais lato, expresso no setor turístico do terciário avançado.

Para demonstrar essas questões teóricas, serão considerados casos concretos em suas diferentes dimensões. Parte-se do pressuposto de que o processo cíclico de reconversão econômica tanto pode ser observado no nível da cidade, como em seus fragmentos. Neste sentido, serão consideradas para estudo de caso a cidade americana de Detroit, a zona leste da cidade de São Paulo e a praça Roosevelt, também em São Paulo, na tentativa de identificar regularidades que produzam uma tipologia do processo de reconversão econômica territorializado no espaço das metrópoles.

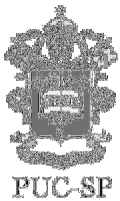
Para o estudo de caso, serão consideradas as seguintes variáveis:

- a) A mediação do ambiente construído: essa expressão, utilizada por David Harvey, pretende demonstrar que toda a atividade econômica ou mesmo qualquer atividade social produz espaço e nele se cristaliza. A potencialidade da reconversão econômica depende, portanto, da consideração do ambiente construído. Não só o ambiente construído destinado anteriormente à industrialização – os galpões industriais, por exemplo – precisam ser considerados no processo de reconversão econômica, mas a infra-estrutura urbana. A questão que se pretende responder é como tem sido considerado o ambiente construído em casos concretos de reconversão econômica?

- b) A produção da deterioração ou as cidades mortas (da contaminação do solo à pichação): a passagem do ambiente construído industrial para o ambiente construído do terciário avançado produz a necessidade da deterioração deste mesmo ambiente construído. O objetivo é demonstrar que nesse processo o que está sendo produzido é o espaço num contexto em que o próprio espaço é raro.
- c) O papel da cultura como vanguarda dos processos de revitalização: pretende-se demonstrar que o primeiro agente da revitalização dos espaços a serem reconvertidos são os agentes da cultura alternativa, os primeiros a agirem no sentido de assumirem a degradação como questão e a revitalização como objeto.
- d) Os agentes da reconversão econômica tendo por mote a cultura de apropriação espetacular da cidade, novamente a questão da mobilidade em todas as suas dimensões – do passe-livre aos rolezinhos.

BIBLIOGRAFIA

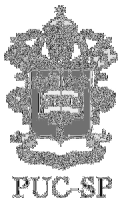
- Acca, Rogério dos Santos. “A dinâmica produtiva recente da metrópole paulista: das perspectivas pós-industriais à consolidação do espaço industrial de serviços”. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, 2006.
- Arantes, O. *Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas*. São Paulo, Anablume, 2ª edição, 2012.
- Arantes, O.; Maricato, E.; Vainer, C. *A cidade do pensamento único*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
- Augé, M. *Pour une anthropologie de la mobilité*. Paris, Éditions Payots e Rivages, 2012.
- Bourdieu, P. “Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado”. *Revista Estudos Avançados*. 2013, Vol.27, n.79, pp. 133-144.
- Brenner, N. *Space of neoliberalism*. Nova York, John Wiley Professio, 2003.
- Carlos, A. F. A. *Espaço-tempo na metrópole*. São Paulo, Editora Contexto, 2001.
- Carlos, A. F. A. e Oliveira, A. U. *Geografias de São Paulo*. São Paulo, Editora Contexto, 2004. Vol. 2. .



- Carvalho, M. Cidade global: anotações críticas de um conceito. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 2000, vol.14, n.4, pp. 70-82.
- Castells, M. A era da informação. São Paulo, Paz e Terra, 2008.
- Castells, M. A sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra, 2008.
- Corrêa, Roberto Lobato “Hinterlândias, hierarquias e redes: uma avaliação da produção geográfica brasileira”. In Carlos, A. F. A. Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo, Edusp, 1994.
- Davis, M. Cidades Mortas. Rio de Janeiro, Record, 2007.
- Debord, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.
- Ferrão, J. “Terceirização e território: emergência de novas reconfigurações espaciais?” *Revista Análise Social* vol. XXVI (114), 1991 (5º), 829-845.
- Ferreira, J. S. W. O mito da cidade global. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2007.
- Fix, M. Parceiros da exclusão. São Paulo, Boitempo, 2001.
- Fix, M. São Paulo cidade global. São Paulo, Boitempo, 2007.
- Foucault, M. “De espaços outros”. *Estudos Avançados*. 2013, Vol. 27, nº 79. pp. 113-122.
- Harvey, D. “Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura contemporânea”. In *Condição pós-moderna*. São Paulo, Edições Loyola, 2000.
- Harvey, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Annablume, 2005.
- Jacques, P. B. (org.) Internacional Situacionista. Apologia da Deriva: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- Jameson, F. A cultura do dinheiro. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.
- Jameson, F. A virada cultural. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.
- King, Anthony D. “O que está acontecendo com a pesquisa sobre cidades mundiais?”. *Estud. hist. (Rio J.)*, Dez 2010, vol.23, no.46, p.247-260.
- Lefebvre, H. “Prefácio – A produção do espaço”. *Estudos Avançados*. 2013, Vol. 27, nº 79. pp.123-132.
- Lepetit, B. e Topalov, C. (orgs.) *La ville des sciences sociales*. Paris, Belin, 2001.
- Lepetit, B. Por uma nova história urbana. São Paulo, Edusp, 2001.
- Levy, E. Democracia nas cidades globais. São Paulo, Studio Nobel, 1997.



- Low, Martina “O *spacial turn*: para uma sociologia do espaço”. *Tempo Social*, Revista de sociologia da USP, v. 25, n. 2, nov. 2013.
- Mongin, O. A condição urbana. São Paulo, Estação Liberdade, 2009.
- Ribeiro, L. C. Q. e Santos Júnior, O. A. (orgs.) Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.
- Sanchez, F. A reinvenção das cidades. Chapecó, Santa Catarina, Argos, 2010.
- Sassen, S. As cidades na economia mundial. São Paulo, Studio Nobel, 1998.
- Simmel, G. Sociologia do espaço. *Estudos Avançados*. 2013, Vol. 27, nº 79. pp. 75-112.
- Vários autores. Cidades rebeldes: passe-livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo, Boitempo, 2013.



**Atividade Programada: DITADURA, TRANSIÇÃO, DEMOCRACIA LIBERAL:
MEIO SÉCULO DE POLÍTICA NO BRASIL**

Docente: Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário: 6ª Feira - das 15h00 as 18h00 (início: 03/10/2014)
Créditos: 08
Semestre: 2º/2014

EMENTA

Estado, regimes políticos, governos e relações de classes na formação social brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Lúcio F. *Ideologia nacional e nacionalismo*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2014, caps. 5 e 6.
- CRUZ, Sebastião C. V. Estado e planejamento no Brasil:1974-1976 (notas sobre um trabalho de Carlos Lessa). In: *O presente como História: economia e política no Brasil pós-64*. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1997.
- FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.24, n.47, 2004. <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n47/a03v2447.pdf>
- GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GORENDER, Jacob. *Combate nas trevas*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MELO, Demian B. O golpe de 1964 e meio século de controvérsias: o estado atual da questão. In. MELO, D. B. (org.). *A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
- PINHEIRO, Milton (org.). *Ditadura: o que resta da transição?* São Paulo: Boitempo, 2014.



RIDENTI, Marcelo. *Obscuros heróis, sem vez e sem voz: a inserção das esquerdas armadas nas bases da sociedade*. In. *O fantasma da revolução brasileira*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2014.

SAES, Décio. *República do capital: capitalismo e processo político no Brasil*. São Paulo: Boitempo.

SPOHR, Martina. A relação empresarial-militar entre Brasil e Estados Unidos no golpe de 1964. *Militares na Política*, Rio de Janeiro, v.9, p.52-63, 2012. http://www.lemp.historia.ufrj.br/revista/A_relacao_empresarial-militar_entre_Brasil_e_Estados_Unidos_no_golpe_de_1964.pdf

TOLEDO Caio N. (org.). *1964 – visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo*. São Paulo: UNICAMP, 1997.



Atividade Programada: NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS DA CULTURA

Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	5ª Feira - das 15h00 as 18h00 (início: 07/08/2014)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Composta de oito sessões dialogais, esta atividade inclui oito pensadores, para os quais o futuro do sistema-mundo depende de uma complexa ecologia da ação. Em suas narrativas, sujeito-objeto, unidade-diversidade, real-imaginário, arte-ciência constituem um circuito aberto a múltiplas reinterpretações. Serão selecionados capítulos ou partes dos livros para a discussão coletiva do grupo. A atividade presta um tributo especial a Octávio Paz (1914-1998), Jacques Le Goff (1924-2014), Albert Camus (1913-1960). Na bibliografia as datas originais de publicação dos livros encontram-se entre colchetes.

1. Albert Camus. *O homem revoltado*; tradução Valerie Rumjanek. 7ª. Edição. Rio de Janeiro, Record, 2008. [1951]. Parte IV. **Revolta e Arte**; parte V: **O pensamento mediterrâneo**, pp. 289/351.
2. António Damásio. *E o cérebro criou o homem*; tradução Laura Teixeira Motta. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011. [2009]. Capítulo 4: **O corpo na mente**; capítulo 5: **Emoções e sentimentos**; capítulo 6. **Uma arquitetura para a memória**, pp. 118/198.
3. Edgar Morin, Jean Baudrillard. *A violência do mundo*; tradução Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2007. 75p. [2003]. **Leitura integral**.
4. Francis Wolff. *Nossa humanidade. De Aristóteles às neurociências*; tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: editora UNESP, 2011. [2010]. Primeira parte: **Figuras**, pp. 23/138.
5. Jacques Le Goff. *Para uma outra Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Petrópolis, RJ; Editora Vozes, 2013, 2ª edição. [1977]. Parte IV. **Para uma antropologia histórica, capítulo 17. O historiador e o homem cotidiano, pp.423/440.**

_____ *Uma breve história da Europa*; tradução Maria Idalina Ferreira Lopes. Petrópolis, RJ; Editora Vozes, 2012, 3ª edição. [1996]

6. Octavio Paz. *O labirinto da solidão e post-scriptum*; tradução Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. [1950] **Apêndice**: A dialética da solidão, pp. 175/195.

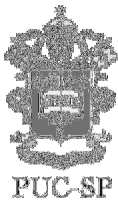
_____ *Os filhos do barro*; tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2013. [1974]. Capítulo 1: A tradição da ruptura; capítulo 2: A revolta do futuro, pp. 13/46.

7. Jacques Rancière. **Em que tempo vivemos**; tradução Donaldson M. Garschagen. Desenhos, pinturas e fotografias Ed Rusha. *Serrote 16*, pp. 203/222. São Paulo: Instituto Moreira Salles, março 2014.

7ª. Carlo Ginzburg. *Medo reverência, terror*; tradução Federico Carotti, Angélica d'Ávila Melo, Castañon Guimarães. São Paulo. Companhia das Letras, 2014. [2008]. Capítulo 4: **A espada e a lâmpada: uma leitura de Guernica**, pp. 101/148.

8. Tzvetan Todorov. *À sombra das Luzes*; tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. **Os estragos da guerra**, pp. 125/143; **Os desastres da paz**, pp. 154/170.

8ª. Junichiro Tanizaki. *Em louvor da sombra*; tradução Leiko Gotoda. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 67p. [1933]. Leitura integral.



**Atividade Programada: O ESTATUTO DA IMAGEM NAS CIÊNCIAS SOCIAIS –
CINEMA E REPRESENTAÇÕES**

Docente:	Profa. Dra. Ana Amélia da Silva
Horário:	5ª Feira - das 16h00 as 19h00 (início: 07/08/2014)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Em um mundo saturado de imagens, trata-se de problematizar a imagem em movimento - principalmente o cinema - inserido num campo de debates e disputas estéticas, filosóficas, teóricas e políticas. Em termos de sua historicidade, este enfoque estabelece relações complexas e um conjunto de interrogações nas suas relações com a sociologia e as ciências sociais como um todo. Na trilha contrária ao uso de imagens cinematográficas como mera ilustração das questões sociais, históricas, políticas e culturais, alguns temas se impõem como *transversais* ao conjunto de seminários temáticos da Atividade Programada: 1) As origens do cinema como arte, indústria, entretenimento, e técnica – alguns aportes teóricos sobre estética e representações sociais. 2) Imagem e Memória (cinema, historicidade e montagem). 3) As *imagens-espetáculo* (a estetização da política, da violência e da pobreza – a empatia e alienação nas expressões simbólicas); e, as *Imagens de pensamento* (importância da montagem para o pensamento crítico-reflexivo). 4) Cinema político e “políticas da imagem” – poder e dominação; e 5) A construção do real, os “efeitos de realidade” e o imaginário - o cinema-ensaio na mediação entre o documentário e a ficção.

Na abordagem destas temáticas releva-se a *metodologia* que estará apoiada – desde o início da AP - na exibição de trechos de filmes e análises da crítica de cinema em filmes específicos, centrados em dois eixos ou olhares do cinema brasileiro contemporâneo recente: 1) *Cinema brasileiro e os desafios da representação de classes, desigualdades e conflitos sociais*; 2) *Imagens cinematográficas da ditadura militar e as manifestações dos 50 anos do golpe*.



BIBLIOGRAFIA

(A bibliografia abaixo será desdobrada em capítulos e alguns livros assinalados servirão de bibliografia complementar. O dimensionamento será indicado e, serão adicionados textos contendo análises da crítica cinematográfica de filmes específicos a serem divulgados no início da AP)

ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In: *Notas da Literatura, I*, São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica (2ª.versão)*. Apresentação, tradução e notas de Francisco De Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006 (textos sobre teoria da imagem e da história).

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e Imagens do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CHARNEY, Leo & SCHWARZ Vanessa R (orgs.). *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

COHN, Sérgio (org). *Ensaaios fundamentais de cinema*. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder- a inocência perdida> cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

COMOLLI, Jean-Louis. A última dança: como ser expectador do Memory of the Camps? In: Revista *Devires*, v.3, n.1, jan-dez 2006.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-movimento. Cinema 1*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004 (existe edição brasileira, trad. de Stella Senra).

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Peuples exposés, peuples figurants*.

GOMES LEME, Caroline. *Ditadura em Imagem e Som*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

GOMES, Paulo Emilio Salles. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Paz e Terra/Embrafilme, 1980.



- MIGLIORIN, Cezar (org). *Ensaio no real – o documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.
- OHATA, Milton (org). *Eduardo Coutinho*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- SCHWARZ, Roberto. Cultura e política, 1964-1969; O cinema e *Os Fuzis*. In: *O pai de família e outros estudos*. 2ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 3ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2005
- XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento – cinema novo, tropicalismo, cinema marginal*. São Paulo: Cosac & Naify, 2012 (2ª Ed.).
- XAVIER, Ismail. *O olhar e a Cena*. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.
- XAVIER, Ismail. *Cinema Brasileiro Moderno*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004 (2ª. ed.).



Atividade Programada: O IMPACTO DA METODOLOGIA DO *TRANSFERT CULTUREL* EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
Horário:	3ª Feira - das 14h00 as 17h00 (início: 12/08/2014)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2014

EMENTA

A metodologia do *transfert culturel* foi elaborada no âmbito dos estudos franco-germânicos. Historiadores da cultura dos dois lados da fronteira desenvolveram uma perspectiva de ruptura com as formas tradicionais do método comparativo, presentes tanto nas ciências sociais como na história e nos estudos literários. Podemos considerar que esse é mais um episódio nos embates entre historicistas e comparatistas, que desde Durkheim e Boas demarcaram as perspectivas teóricas da antropologia e da sociologia. Mas não se trata de retorno inócuo. As microanálises presentes nos estudos de Michel Espagne e Michael Werner merecem ser conhecidas, sobretudo, porque implodem os quadros definidos pelas fronteiras nacionais, bastante confortáveis para o exercício comparativo. O alcance desse tipo de estudo reside no fato de que, no lugar substancializar os lados nacionalmente opostos, pretende mostrar como um lado faz parte e está dentro do outro. No lugar de comparar, em tal ou qual aspecto, a Alemanha com a França, estuda-se os alemães na França e os franceses na Alemanha.

Essa Atividade Programada pretende realizar uma breve apresentação dessa metodologia e confrontá-la com uma série de análises históricas e culturais produzidas em outras tradições que, sem abrir mão do comparatismo, exploram também trânsitos e mediações. O âmbito de letras e artes será privilegiado na discussão.

BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA

BOAS, F. “As limitações do método comparativo em Antropologia” [1896]. ____ *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.



- BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON (orgs.). “A construção do objeto”. ____ *A profissão de sociólogo*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- CASANOVA, P. *A República mundial das letras*. São Paulo, Estação Liberdade, 2002.
- CHARLE, C. (Org.). *Le temps des capitales culturelles*. Paris, Champ-Vallon, 2009.
- DURKHEIM, E. “Regras relativas à constituição dos tipos sociais” [1895]. ____ *As regras do método sociológico*. São Paulo, Nacional, 1978.
- ESPAGNE, Michel. “Os limites do comparatismo em história cultural”. *Ponto-e-Vírgula* 13 (no prelo).
- ESPAGNE, Michel. *Les transferts culturels franco-allemands*. Paris, PUF, 1999.
- GOMES JÚNIOR, G. “Arte da paisagem e viagem pitoresca: romantismos entre a academia e o mercado”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 27/79.
- GOMES JÚNIOR, G. “Le musée français: guerras napoleônicas, coleções artísticas e o longínquo destino de um livro”. *Anais do Museu Paulista* 15/1, 2007.



Atividade Programada: PALAVRAS-CHAVE: FLUXO, FRONTEIRA E REDE

Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	2ª Feira - das 19h00 as 22h00 (início: 04/08/2014)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Fluxo, fronteira e rede são três categorias que perpassam os cotidianos, as sociabilidades, a produção e apropriação culturais, as relações com as cidades e o espaço global, os imaginários, as estéticas e linguagens, as identidades, os movimentos sociais e culturais, as temporalidades, as relações com as tecnologias e o consumo. Dizem respeito ao processo de globalização e integração do espaço planetário, a circulação intensa de pessoas, mercadorias e símbolos decorrentes da compressão do tempo e do espaço. Os fluxos velozes e ininterruptos de imagens, sons, mensagens e informações perpassam os modos de vida, as sensibilidades e as linguagens contemporâneas. Os limites territoriais e culturais, até então marcados por descontinuidades, obstáculos e linhas de demarcação, dão lugar à emergência de zonas fronteiriças, de contato, espaços intersticiais cheios de vida que, apesar de não completamente seguros, são explorados com mais criatividade, por meio de combinações inovadoras e experimentais, organizando seus recursos de novas maneiras; nas zonas fronteiriças há espaço para a ação no manejo da cultura. A emergência da cultura digital acentua a formação e a atuação de redes de indivíduos, grupos, movimentos e ações que, por meio da internet e das tecnologias digitais, alteram os modos de produção e apropriação culturais, as ações políticas e as ocupações dos espaços urbanos, acentuando a presença de atores-rede e movimentos-rede nas práticas políticas, culturais e sociais.

A Atividade Programada “Palavras-chave” pretende iniciar a identificação e a reflexão sobre algumas dos principais conceitos que embalam a cultura contemporânea. Espera-se ainda que durante o desenvolvimento da ATP o grupo aponte outras palavras-chave articuladas às três aqui indicadas.



BIBLIOGRAFIA

APPADURAI, Arjun. "Disjunção e diferença na economia cultural global". IN: FEATHERSTONE, Mike. *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1999, pp. 311-327.

AUGÉ, Marc. *Por una antropologia de la movilidad*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

CASTELLS, Manoel. *Redes de comunicação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

_____. *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz & Terra, 2005.

HANNERZ, Ulf. "Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional". *Mana* [online]. 1997, vol.3, n.1, pp. 7-39. ISSN 0104-9313.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola: 1994.

LATOUR, Bruno. *Reensamblar lo social: una introducción a la teoría del actor-red*. Buenos Aires: Ed. Manantial, 2008.

LE MOS, André. *A Comunicação das Coisas: Internet das Coisas e Teoria Ator-Rede*. São Paulo: Annablume, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. São Paulo, Cia das Letras, 2011.

MITCHELL, William J. *E-topia: a vida urbana- mas não como a conhecemos*. São Paulo, Senac, 2002.

SHIRKY, Clay. *A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



Atividade Programada: PIERRE CLASTRES: ANTROPOLOGIA POLÍTICA

Docente:	Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passeti
Horário:	5ª Feira - das 19h00 as 22h00 (início: 02/10/2014)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2014

EMENTA

Esta atividade programada visa abordar a obra de Pierre Clastres (1934 – 1977) a partir de sua forma particular de perceber a dimensão política na vida cotidiana, nas relações pessoais, nos jeitos de propor as questões. Enfatizaremos:

- análise de *Crônica dos índios Guayaki*, discutindo estratégias de vida de um bando de caçadores nômades e uma forma particular e pessoal de registrar a pesquisa etnográfica e seus resultados, a crônica.
- análise dos escritos em *A sociedade contra o Estado e Arqueologia da Violência*, buscando a formulação de uma antropologia política, voltada para os mecanismos de manutenção e reprodução das relações que possibilitam uma sociedade existir fora da dinâmica do Estado, produzindo formas de obstruir sua fundação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Pierre Clastres:

- *Crônica dos índios Guayaki – o que sabem os Aché, caçadores nômades do Paraguai*. trad. Tânia Stolza Lima e Janice Caiafa. Rio de Janeiro, 34 Letras, 1995.
- *A sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política*, prefácio Tânia Stolze Lima e Marcio Goldman, trad. Theo Santiago, São Paulo, Cosac & Naify, 2003.
- *Arqueologia da violência – pesquisas de antropologia política*, prefácio Bento Prado Jr., trad. Paulo Neves. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Revista de Antropologia USP, vol. 54 n°2, 2012 - Dossiê Clastres
<http://revistas.usp.br/ra/issue/view/3336/showToc>



Atividade Programada: TECNOLOGIA, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Docente:	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
Horário:	3ª Feira - das 14h00 as 17h00 (início: 05/08/2014)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2014

EMENTA

A Atividade Programada terá por objetivo discutir o impacto da tecnologia nas instituições políticas e sociais, avaliando suas conseqüências para o desenvolvimento de políticas públicas.

O curso buscará identificar as modificações nos processos de sociabilidade, considerando os efeitos da aceleração do tempo e da compressão do espaço. A realidade das metrópoles, o mundo do trabalho e as formas de interação têm sofrido modificações significativas e cada vez mais intensas por conta do desenvolvimento tecnológico. Os sintomas são sentidos em toda parte, especialmente na vida política.

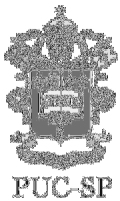
Com a perspectiva de compreender os sentidos e as implicações dessas mudanças para a formação da vida subjetiva e material da sociedade contemporânea, essa atividade deverá avaliar a formação e a articulação de redes sociais e as estratégias adotadas de descentralização das tradicionais formas de controle. O curso também terá por objetivo identificar os novos espaços de deliberação e participação e avaliar o uso estratégico das ferramentas tecnológicas por parte do Estado, das instituições e da sociedade civil.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Rafael. Internet e educação: a compressão espaço-temporal e o civismo. Revista E-legis. N°. 7, 2º.semestre, 2011. Disponível em: <http://elegisbr.com/cefor/index.php/e-legis/article/view/89/80>. Acesso em 20/04/2014.



- ARAÚJO, R., PENTEADO, C. e SANTOS, M. “Sociedade Civil e Políticas Públicas: o uso da internet pela Rede Nossa São Paulo na articulação política”. Paper apresentado no 36º Encontro anual da ANPOCS. Disponível em: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7821&Itemid=76. Acessado em 20/04/2014.
- AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: DADOS, Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: 2007/vol. 50.
- BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1995. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.
- BUSTAMANTE, J. Poder Comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital. In: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 9 a 34.
- CASTELLS, Manuel, Comunicación y Poder. Madrid: Alianza Editorial, 2009.
- _____. Internet e Sociedade em Rede. In: MORAES, Denis, Por uma outra comunicação, Rio de Janeiro: Record, 2005.
- _____. Redes de indignação e esperança – movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2013.
- CREMADES, Javier, Micropoder: a força do cidadão na era digital, São Paulo: SENAC, 2009
- DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo, Editora 34, 1998.
- DI FELICE, Massimo. Do público para as redes – A comunicação digital e as novas formas de participação social, São Caetano do Sul, Difusão, 2008.
- EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas”. In: Sociologias, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.



- FERGUSON, Martin, Estratégias de Governo Eletrônico. In: EISENBERG, J. & CEPIK, M. (Org.), Internet e Política – Teoria e Prática da Democracia Eletrônica, Belo Horizonte: UFMG, 2002, p. 103 a 141.
- FORD, Tamara V & GIL, Genève, A Internet Radical. In: DOWNING, John D., Mídia Radical – Rebeldias nas comunicações e movimentos sociais, São Paulo: Senac, 2002, p.269 a 309
- FREY, Klaus. “Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil”. In: Planejamento e Políticas Públicas, nº 21, Brasília: IPEA, jun. 2000.
- GOMES, Wilson. Participação Política e Internet – conceitos fundamentais. In: Internet Participação Política no Brasil, Porto Alegre: Sulina, 2011, p.19-46.
- LE MOS, André & LÉVY, Pierre. O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo, Paulus, 2010.
- MARQUES, Eduardo Cezar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: RBCS. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006
- _____. “Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos”. In: BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, nº 43, 1997, pp. 67 a 102.
- NEGRI, A. & HARDT, M., Império, Rio de Janeiro, Record, 2001.
- _____. Multidão, Rio de Janeiro, São Paulo, Record, 2005.
- PRUDENCIO, Kelly C. de S., Mídia Ativista: A Comunicação dos Movimentos por Justiça Global na Internet, Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Política. Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. In: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-enap, 2001.
- RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.
- SAMPAIO, Rafael C., Esfera Civil, participação e internet. In: Internet e Participação Política no Brasil, Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SAMPEDRO, Victor, Multitudes 'on line'. Madrid, Catrata, 2005.



- SARTORI, Giovanni. Teoria da democracia revisitada. São Paulo, Editora Ática, 1994.
- SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.
- SEGURADO, R. Entre a regulação e a censura do ciberespaço. In: ponto-e-vírgula, n. 9, 2011. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, p. 52-70.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.
- _____. Esfera Pública Interconectada, blogosfera e redes sociais in: Esfera Pública, Redes e Jornalismo, Rio de Janeiro: e-papers, 2009.
- _____. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf. Acesso em 20/04/2014.
- SOUZA, C. “Políticas Públicas: Uma revisão de literatura”. In: Sociologias. Porto Alegre-RS, ano 8, nº 16, jul/dez, 2006, p. 20-45.
- SWANSON, David, El campo de comunicación política. La democracia centrada em los médios. In: MUÑOZ-ALONSO, A. & ROSPIR, J.I., Comunicación Política, Madrid: Universitas, S.A., p. 3-24.
- VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.